



PLANO DE TRABALHO

Título	<i>Identificação e caracterização do patrimônio cultural do baixo São Francisco</i>
Modalidade	<i>Termo de Execução Descentralizada</i>
Área	<i>Educação e cultura.</i>
Tipo	<i>Pesquisa.</i>
Início da Execução	<i>12 meses.</i>
Período de Execução	<i>Início: 01/12/2021 Término: 30/11/2022</i>
Prazo de vigência	<i>12 meses, podendo ser renovado em comum acordo entre as partes.</i>
Coordenador	<i>Flávio Augusto de Aguiar Moraes</i>
Equipe Técnica	<i>Flávio Augusto de Aguiar Moraes – Coordenador Danúbia Valéria Rodrigues de Lima – Arqueóloga José Aparecido Moura de Brito – Arqueólogo Tatiane Maria Soares – Arqueóloga Vagner Gomes Bijagó - Sociólogo Henrique Correia da Silva - Estagiário</i>
Órgão	<i>Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos – NUPEAH/UFAL-Campus Sertão</i>
Financiador	<i>Termo de Execução Descentralizada-FUNDAJ</i>
Executor Acadêmico	<i>Universidade Federal de Alagoas – UFAL</i>
Executor Administrativo-financeiro	<i>Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa – FUNDEPES</i>

Subdescentralização

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- ()Sim
()Não

Formas possíveis de execução dos créditos orçamentários

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
() Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Resumo

Estudar o patrimônio cultural do Baixo São Francisco através de 12 (doze) sítios arqueológicos do sertão sanfranciscano, realizar o estudo de seis comunidades indígenas, e quatro comunidades quilombolas, situadas no alto sertão alagoano, com o intuito de ampliar o conhecimento acerca dos povos que habitaram e habitam a região. Levantamento da cultura material e imaterial dos povos indígena do Alto sertão, mapear seus territórios e sua relação no processo de autoafirmação étnica.

Introdução /Justificativa

A Fundaj, ao descentralizar os créditos para o projeto específico não se exime nem se ausenta da sua execução. Na verdade, cumpre, na concepção e na prática, o que está disposto textualmente no decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020, no seu artigo 3º, que assim define, no que diz respeito às finalidades:

“Art. 3º A descentralização de créditos orçamentários de que trata este Decreto será motivada e terá as seguintes finalidades:

“I - execução de programas, de projetos e de atividades de interesse recíproco, em regime de colaboração mútua;

“II - execução de atividades específicas pela unidade descentralizada em benefício da unidade descentralizadora.”

Portanto, trata-se de algo, efetivamente, “de interesse recíproco”, e de “colaboração mútua”. O que se completa no inciso II, pois trará o projeto, na sua consecução, um concreto benefício à Fundaj.

O segundo aspecto a destacar é que o projeto está em exata sintonia com os propósitos da Fundaj descritos na lei de sua criação, estatuto e regimento, inclusive na sua área de abrangência regional. No entanto, a realização dá-se em área geograficamente muito distante da sede. Não dispondo a Fundaj dos meios materiais e de recursos humanos adequados – seja para o deslocamento, seja para a realização completa de um projeto tão relevante aos seus objetivos – encontrou numa instituição de ensino superior federal a colaboradora ideal, seja pelo conhecimento técnico e científico que demonstra, seja pelos meios logísticos e operativos.

Portanto, ao não conseguir realizar em solitário o projeto, exceto se tivesse um imenso montante de recursos suficientes para as contratações e realizações de trabalho de campo indispensáveis a um projeto dessa natureza, lança mão de um meio legítimo, racional e exequível do uso de recursos públicos com vistas aos seus propósitos, de modo colaborativo. Um projeto que pretende “a identificação e caracterização do patrimônio cultural do Baixo São Francisco” é de evidente complexidade. A soma das capacidades técnicas, científicas e culturais de duas instituições federais de reconhecida exceléncia possibilitará a sua realização na qualidade necessária ao conhecimento e desenvolvimento da região Nordeste.

A mesorregião do Agreste pernambucano e todo seu entorno, dispõe de uma área favorável a existência de sítios arqueológicos, especialmente os sítios de registro rupestre. As características geológicas e geomorfológicas, com uma elevada densidade de afloramentos rochosos justificam a presença desses sítios gráficos. Os estudos nessa área são escassos, sendo composto em sua grande maioria de pesquisas provenientes da arqueologia preventiva, e pouco se sabe sobre os povos pretéritos, com exceções pontuais, como é o caso dos sítios Justino e São José II, em Canindé do e Delmiro Gouveia, respectivamente. Os estudos dos sítios arqueológicos de registro rupestre São Francisco fornecerão importantes informações sobre os povos que ocuparam a região na pré-história, especialmente no que se refere as técnicas utilizadas para realização dos grafismos, e se haviam similaridades e/ou diferenças nesses escolhas. O banco de dados imagéticos servirão de referência para futuros pesquisadores, sem que haja a necessidade de deslocamento até o local dos sítios.

As comunidades indígenas e quilombolas do alto sertão alagoano dispõem de uma rica história em suas trajetórias, e as especificidades que elas apresentam em termos patrimônio imaterial demonstra o quanto imperioso é o registro e estudo desses povos.

A partir do século XX os povos Indígenas do Nordeste se tornam objetos de estudos nas pesquisas, com um olhar direcionado para compreender suas formas de reorganização étnica e estratégias de resistências. Em contrassenso a política indigenista da época que visava a integração das populações indígenas, no Nordeste muitas delas foram resistentes até mesmo a expulsão dos territórios, como estratégia de sobrevivência se submeteram aos aldeamentos, outras famílias que fugiram instalaram-se em outras regiões, assim conseguiram manter em silêncio a memória de suas identidades étnicas. Os indígenas criaram várias estratégias para manterem suas identidades resguardadas, ficando alguns destes na invisibilidade. “A perspectiva da invisibilidade correspondia a não deixar evidencia a

Parcerias

Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos – NUPEAH/UFAL-Campus Sertão

Objetivos

Geral

Estudar o patrimônio cultural do Baixo São Francisco através da análise de 12 (doze) sítios arqueológicos do sertão sanfranciscano, realizar o estudo de seis comunidades indígenas, e quatro comunidades quilombolas, situadas no alto sertão alagoano, com o intuito de ampliar o conhecimento acerca dos povos que habitaram e habitam a região. Levantamento da cultura material e imaterial dos povos indígena do Alto sertão, mapear seus territórios e sua relação no processo de autoafirmação étnica.

Específicos

- *Realizar análises métricas dos grafismos de cada sítio arqueológico;*
 - *Realizar estudos sobre a cultura imaterial de seus grupos indígenas e quatro comunidades quilombolas do alto sertão alagoano;*
 - *Criar banco de dados fotográficos;*
 - *Preencher formulários de análise por sítio arqueológico;*
 - *Levantamento da memória etno-historica do povos indígenas no Alto Sertão alagoano;*
 - *Mapear os territórios indígenas apontando seus espaços de afirmação étnica;*
 - *Construir uma cartografia dos povos da região;*
 - *Processar os dados levantados;*
 - *Elaborar conteúdo de livro para subsequente publicação pela editora Massangana.*

Metas

- 1- Visitar doze sítios arqueológicos;
 - 2 - Mapear todos os elementos gráficos presentes nos sítios arqueológicos;
 - 3 - Realizar estudos em seis comunidades indígenas, do alto Sertão Alagoano, visando compreender as especificidades de sua cultura imaterial;
 - 4 - Visitar aos povos indígena, Karuazu, Katokinn, Jiripankó, Kalankó e Koiupanka no Sertão alagoano, para levantamento etnohistórico;
 - 5 - Mapear os territórios pontuando os lugares de fortalecimento da tradição;
 - 6- -Processar os dados coletados;
 - 7 – Elaboração de relatório final

Cronograma físico de execução das metas

Meta	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	■	■										
2		■	■■■■									
3			■	■■■								
4				■■■■■								
5					■■■■■							
6						■■■						
7							■■					

Expectativas

Estabelecer parâmetros comparativos entre os sítios arqueológicos analisados de modo a obter informações sobre a ocupação pré-histórica da região objeto da pesquisa. Realizar levantamento da cultura imaterial de povos indígenas e quilombolas do alto sertão alagoano. As informações coletadas comporão o conteúdo do livro a ser publicado ao fim da pesquisa, e este poderá ser utilizado como material didático dos estudantes da região e pelos moradores das cidades contempladas pelo projeto.

Metodologia/Estratégia de Ação

Para o desenvolvimento desta pesquisa inicialmente faremos uma revisão bibliográfica dos estudos publicados sobre os povos indígenas no Nordeste e especificamente no sertão alagoano. Realizaremos visitas de campo aos 5 povos indígenas, com elaboração de diários de campos para levantamento etnohistórico de cada povo. Para elaboração de uma cartografia iremos realizar levantamento georreferencial do território mapeando os lugares que fortalecem o processo de autoafirmação. Tomaremos como base uma pesquisa qualitativa Minayo (2010), mediante a necessidade de trabalhar com um universo de significados próprio, onde não pode ser operacionalizado através de variáveis. Seguida iremos fazer o cruzamento dos dados levantados pela memória dos povos e sua relação com o mapeamento do território no processo de autoafirmação étnica.

Os sítios arqueológicos serão estudados enquanto unidades, sendo realizado o levantamento das dimensões do painel com registro gráficos, e caracterização e individualização dos elementos gráficos. Para essas atividades utilizamos uma trena, formulário contendo campos a serem preenchidos com todas as informações a serem levantadas. As informações levam em consideração as três dimensões do fenômeno gráfico estabelecidas por Pessis (1993), a saber: a temática (se os grafismos apresentavam: cabeça, tronco, pescoço, membros, patas e cauda), a técnica (o tipo de traço e o tratamento do suporte) e a cenografia (a composição, cena, medições, o quadro, o preenchimento e a coloração), bem como os conceitos de conhecível e reconhecível, abordados por Santos e Kestering (2017).

As comunidade quilombolas serão visitadas para a realização de levantamento etnográfico e caracterização da cultura material dos grupos objeto dessa pesquisa.

Elenco de Projetos ou Linhas de Ação

Listar os projetos ou as linhas de ação que integram o programa. No caso de projeto, indicar: título, objetivos e coordenador.

Ações /Atividades

Visita aos sítios arqueológicos para levantamento de dados em campo;

Visita as comunidades indígenas e quilombolas.

Avaliação

Elaboração de relatório mensal constando uma descrição detalhada das atividades realizadas no mês

Cronograma de atividades

Atividade	2021			2022								
	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Assinatura do TED	X											
Levantamento bibliográfico		X	X	X								
Registro fotográfico das pinturas				X	X	X	X	X				
Preenchimento dos formulários de análise				X	X	X	X	X				
Caracterização cultural de seis comunidades indígenas do sertão alagoano						X	X	X	X			
Caracterização cultural de quatro comunidades quilombolas do sertão alagoano						X	X	X	X			
Processamento dos dados coletados							X	X	X	X		
Organização do texto e das imagens para o livro										X	X	X

Levantamento bibliográfico: será realizado levantamento em fontes primárias e secundárias, em formato físico e digital, que versam sobre o tema objeto da pesquisa. Acessaremos sites de revistas científicas, arquivos públicos e de institutos históricos;

Registro fotográfico das Pinturas: visita in situ dos doze sítios arqueológicos de pintura rupestre para a realização de fotografias dos painéis de pintura. Para tanto, as fotos serão feitas tanto de forma individualizada de grafismos, como o conjunto gráfico existente no painel.

Preenchimento de formulários de análise: durante as visitas de campo será utilizado um formulário de análise para a coleta de informações referente aos sítios arqueológicos, sendo registrado dimensões dos painéis, especificidades dos grafismos como coloração, representação (antropomorfa, zoomorfa, fitomorfa, etc), tipo de suporte, dentre outros;

Caracterização cultural de seis comunidades indígenas do sertão alagoano: visita in situ de seis comunidades indígenas para a realização de entrevistas e levantamento da cultura material e imaterial produzida por esses povos;

Caracterização cultural de quatro comunidades quilombolas do sertão alagoano: visita in situ de quatro comunidades quilombolas para a realização de entrevistas e levantamento da cultura material e imaterial produzida por esses povos;

Processamento dos dados coletados: As imagens e formulários serão descritos em um banco de dados de modo a permitir realizar comparações para o estabelecimento de aproximações e distanciamento dos registros gráficos nos diversos sítios arqueológicos;

Organização do texto e das imagens para o livro:

Cronograma de desembolso

Parcela	Assinatura do contrato	Relatório 1	Relatório 2	Relatório 3	Relatório 4	Relatório 5	Relatório 6
		Parcial	Parcial	Parcial	Parcial	Parcial	Final
	60 dias	150 dias	180 dias	240 dias	300 dias	360 dias	
1	-	2	-	3	-	-	
%	50%	-	30%	-	20%	-	-
R\$	183.440,655	-	110.064,393	-	73.376,262	-	-

Valor total do Projeto: R\$ 366.881,31 (trezentos e sessenta e seis mil oitocentos e oitenta e um reais e trinta e um centavos)

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bernon de. Nova cartografia social: territorialidade específicas e politização da consciência das fronteiras. In: Povos e Comunidades Tradicionais, Nova Cartografia social. Org. Alfredo Wagner Berno de Almeida e Emanuel de Almeida Farias Júnior. Manaus, 2013.
- AMORIM, Siloé Soares. Os Kalankó, Karuazu, Koiupanká e Katokinn: resistência e ressurgência indígena no Alto Sertão Alagoano. Porto Alegre, PPGAS – UFRGS, 2010. (Tese de Doutorado em Antropologia Social).
- Angrosino, Michael. Etnografia e observação participante. Tradução José Fonseca. São Paulo: bookman, 2009.
- GALLOIS, Dominique. Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades? In: FANY, Ricardo. Terras indígenas e unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.
- HERBETTA, Alexandre Ferraz. Peles Braiadas: modo de ser Kalankó. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2013.
- LITTLE, Paul. Território Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma Antropologia da Territorialidade. Série Antropologia. Brasília, 2002.
- MURA, Claudia. Todo Mistério tem dono! Ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2013.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. “A problemática dos índios misturados e os limites do estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história”. In: Ensaios em Antropologia Histórica. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.
- GUIDON, Niède. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de 10 anos de pesquisas. <https://www3.ufpe.br/clioarq/images/documentos/1985-N2/clio1985%201.pdf>.
- KESTERING, Celito. Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho. UFPE. Recife. (Tese de Doutoramento). 2007.
- MARTIN, Gabriela. As pinturas rupestres do sítio Alcobaça, Buíque-PE, no contexto da Tradição Agreste. <https://www3.ufpe.br/clioarq/images/documentos/2005- N18/2005a2.pdf>.
- MARTIN, Gabriela. GUIDON, Niède. A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do Nordeste do Brasil. CLIO Arqueológica. V.25. n° 1. Recife, pp. 11-30, 2010.
- MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. - 5^a ed. Universitária da UFPE, 2013.
- MARTINS DOS SANTOS, Raphael Godinho E KESTERING, Celito. Registros Rupestres da Toca do Gado, Município de São Gabriel – BA. 2017 En Rupestreweb, <http://www.rupestreweb.info/tocadogado.html>.
- PESSIS, A-M. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil. Revista Clio – Série Arqueológica, Recife, n. 8, p. 35-68. 1992.